

# O Tiger Woods português?

## Universidades dos EUA querem golfista nacional

Pegou num taco pela primeira vez aos cinco anos e hoje chega a treinar oito horas diárias (quando não tem aulas) e passa 200 dias por ano fora do país. Chama-se Pedro Figueiredo, tem 17 anos, é considerado um dos melhores jogadores amadores do mundo e a maior promessa do golfe nacional.

Figueiredo tem acumulado vitórias individuais e por equipas em torneios nacionais e internacionais. Agora prepara-se para entrar numa universidade norte-americana (tem vários convites) para prosseguir os estudos e continuar a jogar. Embora ainda compita no circuito amador, o objectivo é passar a profissional. "Quero chegar ao mais alto

nível mas ainda não tenho experiência e maturidade para isso. É um passo muito grande que pode deitar tudo a perder. Além disso, quero aproveitar as bolsas universitárias para prosseguir os estudos", explica.

Nascido em Paris, cedo veio para Portugal. Por influência de um profissional de golfe, António Dantas, e do pai, Luís Figueiredo, que explorava o restaurante do Clube de Golfe da Quinta do Peru, em Azeitão, resolveu experimentar pegar num taco. Dois anos mais tarde, aos sete, disputou o primeiro torneio. Aos nove ganhou o campeonato nacional de sub-12 e com 12 foi chamado à selecção de sub-14. Teve o primeiro grande torneio internacional aos 13, contra jogadores de 17 e 18.

Para poder jogar cerca de 25 torneios internacionais por ano, a ajuda do colégio que frequenta, o Saint Peter's School,

é essencial. Como tem uma bolsa, pode faltar e recuperar depois as aulas e exames perdidos. A Federação Portuguesa de Golfe paga praticamente todas as despesas. O restante é assegurado pelo Clube de Golfe.

Fora dos torneios, treina duas a três vezes por semana com um preparador físico antes de ir para as aulas. Depois, rumo ao campo de golfe para treinar até ao anoitecer. E uma vez por mês tem aulas com o treinador David Llewellyn, que vive em Gales. "Só se evolui com muito trabalho", diz. "Para se jogar ao mais alto nível é necessário muita calma e paciência. Tem de haver a capacidade para se esquecer um mau «shot» antes de se dar outro, como faz o Tiger Woods", explica Pedro.

No estrangeiro conta quase sempre a companhia do pai e o entusiasmo do avô.

Em Agosto ganhou o Boys

Amateur Championship (Inglaterra), o torneio sub-20 com mais prestígio a nível mundial. Em Outubro vai para a Austrália. Há duas semanas obteve o terceiro lugar num dos mais prestigiados torneios para amadores, nos EUA, o Júnior Players Championship. "Muito pode mudar quando se passa a profissional mas o Pedro tem cabeça e é dos melhores amadores do mundo", explica o presidente da Federação.

Portugal é um destino privilegiado para a prática do golfe. Tem 77 campos, 15 mil praticantes (35% são estrangeiros) e existem 120 profissionais. Números modestos se comparados aos mais de 900 mil jogadores do Reino Unido, 400 mil da Holanda ou 375 mil de Espanha.

**PEDRO NEVES**  
sociedade@expresso.pt



**Pedro Figueiredo treina diariamente com a Serra da Arrábida em fundo**

FOTO JORGE SIMÃO